



2T

Relatório Trimestral

12 de agosto de 2011

Rio de Janeiro, Brasil, 12 de Agosto de 2011 – A Wilson Sons Limited (“Wilson, Sons” ou “Companhia”), negociada na BM&FBovespa sob o código WSON11, apresenta seus resultados referentes ao Segundo Trimestre de 2011 (“2T11”) e ao Primeiro Semestre de 2011 (“1S11”). A Wilson, Sons, por meio de suas subsidiárias, é um dos maiores operadores integrados de logística portuária e marítima no mercado brasileiro. Com mais de 170 anos de história, a Companhia oferece completa linha de serviços, em âmbito nacional, a participantes dos setores de comércio nacional e exterior, bem como à indústria de óleo e gás. As principais atividades da Wilson, Sons estão divididas nos seguintes negócios: Terminais Portuários, Rebocagem, Offshore, Logística, Agenciamento Marítimo e Estaleiros.

Teleconferências:

17 de Agosto de 2011, 4ª feira

Português — 10:00 (Brasília) / 09:00 (US EST) / 14:00 (GMT)
Webcast: <http://webcall.riweb.com.br/wilsonsons>
Telefone: +55 11 2188-0155

Inglês — 12:00 (Brasília) / 11:00 (US EST) / 16:00 (GMT)
Webcast: <http://webcall.riweb.com.br/wilsonsons/english>
Telefone: +1 866 890 2584

Replay disponível no site www.wilsonsons.com.br/ri

Twitter: @WilsonSonsIR
Youtube: WilsonSonsIR

Contatos:

Felipe Gutterres
CFO da subsidiária brasileira e Relações com Investidores

Guilherme Nahuz
Eduardo Valença
Relações com Investidores

ri@wilsonsons.com.br
+55 21 2126-4263

Wilson, Sons cresce quase 40% e anuncia contrato para a aquisição de um terminal de apoio à indústria de óleo & gás no segundo trimestre

- Receitas trimestral e semestral recordes de US\$ 182,3 mi e US\$ 338,9 mi, alavancadas pelo ótimo desempenho de Terminais Portuários e Logística.
- EBITDA de US\$ 33,7 mi no 2T11 e US\$ 73,6 mi no 1S11 com crescimento de 6,7% e 32,8%, respectivamente.
- Lucro Líquido de US\$ 13,7 mi no 2T11, ligeiramente abaixo do Lucro Líquido Ajustado de US\$ 14,1 mi registrado no 2T10 (Lucro Líquido Ajustado exclui efeitos não-recorrentes relacionados à formação da *joint venture* em Offshore no ano passado).

Cezar Baião, CEO das Operações no Brasil

“É gratificante acompanhar o assíduo crescimento das atividades da Wilson, Sons, que mais uma vez alcançou recordes nos resultados reportados. Ainda há expectativa de expansão dos principais drivers da Companhia mesmo diante do incerto ambiente econômico.

Nosso diversificado portfólio de serviços nos deixa confiantes em atender e buscar soluções às crescentes necessidades de nossos clientes. A Brasco é um exemplo: anunciou durante o 2T11 o contrato para a aquisição da Briclog, um terminal de apoio à indústria de O&G.

Com forte disciplina financeira, foco e comprometimento na execução do Plano de Investimentos, estamos evoluindo com a implementação de nossa estratégia, tendo como princípios o crescimento e a rentabilidade sustentáveis.”

Destaques*

	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	182,3	131,1	39,1	338,9	252,5	34,2
Resultado Operacional (US\$ milhões)	19,7	21,3	-7,3	46,8	35,6	31,6
Margem Operacional (%)	10,8	16,2	-5,4 p.p.	13,8	14,1	-0,3 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	33,7	31,6	6,7	73,6	55,4	32,8
Margem EBITDA (%)	18,5	24,1	-5,6 p.p.	21,7	22,0	-0,2 p.p.
Lucro Líquido (US\$ milhões)	13,7	31,0	-55,9	33,4	37,3	-10,4
Margem Líquida (%)	7,5	23,7	-16,2 p.p.	9,8	14,8	-4,9 p.p.
Investimentos (US\$ milhões)	50,0	25,5	96,1	104,8	60,7	72,8

A Receita Líquida, Resultado Operacional e Lucro Líquido ajustados do 2T10 e 1S10 são encontrados excluindo a parcela única de USD 10,4 mi relativa à formação da joint venture WSUT. Essa parcela foi re-categorizada para "Ganho na venda de investimento" para melhor refletir a natureza da transação.

Dívida Líquida

(US\$ milhões)	30/06/11	31/03/11	31/12/10	30/09/10	30/06/10	Var. (%)
Dívida/Caixa Líquido **	254,7	200,6	170,4	144,5	122,4	108,2

** Caixa Líquido e Dívida Líquida incluem investimentos de Curto Prazo.

Receita Líquida

(US\$ milhões)	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Terminais Portuários	72,7	55,9	29,9	137,4	100,2	37,2
Rebocagem	39,7	37,8	5,2	75,6	73,2	3,4
Offshore	10,1	8,8	14,8	17,0	19,6	-13,2
Logística	37,4	21,7	72,4	70,4	42,2	66,7
Estaleiro	17,1	2,7	526,0	28,8	9,2	212,5
Agenciamento Marítimo	4,9	4,2	17,1	8,8	8,0	9,8
Corporativo	0,4	0,0	n.a.	0,7	0,0	n.a.
Total	182,3	131,1	39,1	338,9	252,5	34,2

Demonstração Consolidada do Resultado

(US\$ milhões)	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Receita Líquida	182,3	131,1	39,1	338,9	252,5	34,2
Insumos e Matéria-Prima	-20,3	-11,1	82,6	-37,6	-23,0	63,8
Despesas de Pessoal	-71,4	-42,4	68,5	-119,9	-84,1	42,6
Outras Despesas Operacionais	-58,0	-46,0	26,0	-108,9	-90,1	20,9
Resultado na Venda de Ativo Imob.	1,1	0,0	n.a.	1,1	0,0	n.a.
EBITDA	33,7	31,6	6,7	73,6	55,4	32,8
Depreciação e Amortização	-14,0	-10,3	35,4	-26,8	-19,9	35,2
Resultado Operacional	19,7	21,3	-7,3	46,8	35,6	31,6
Lucro Líquido	13,7	31,0	-55,9	33,4	37,3	-10,4

Destaques Financeiros

- Receita trimestral de US\$ 182,3 mi, alta de 39,1% como reflexo da evolução dos volumes de armazenagem nos Tecons, das atividades da Brasco, e do negócio Logística.
- Expressivo aumento de 32,3% nas receitas trimestrais da Brasco, em função das intensas atividades dos clientes longo-prazo e da maior demanda por serviços ligados à gestão de resíduos.
- Evolução de 72,4% na receita trimestral de Logística em virtude do início de novas operações *in-house* e da absorção de novos serviços e clientes às atividades do armazém alfandegado EADI Santo André.
- EBITDA trimestral de US\$ 33,7 mi, ligeiramente acima de 2T10, beneficiado pelos melhores preços praticados, pelas atividades de armazenagem e pelo crescimento da movimentação de contêineres longo-curso nos Tecons.
- Margem EBITDA de 18,5% impactada negativamente pela provisão de US\$ 5,9 mi do Plano de Incentivo de Longo Prazo, reflexo do movimento positivo no preço das BDRs no 2T11. Em contraste, no 2T10 ocorreu uma reversão na provisão de US\$ 1,3 mi.
- As obras de expansão do Estaleiro Guarujá II e do Tecon Salvador, além das atividades de construção de rebocadores e PSVs, contribuíram para o CAPEX de US\$ 50,0 mi no trimestre.

Receita Líquida

- Aumento robusto de 29,9% nas receitas trimestrais de Terminais Portuários, com destaque para os níveis de armazenagem de importados nos Tecons e do sólido desempenho da Brasco.
- As receitas dos Tecons seguiram a tendência de crescimento dos trimestres anteriores: a apreciação do Real frente ao Dólar continuou incentivando as atividades de importação (com margens melhores) no país, beneficiando os volumes de armazenagem.
- Crescimento de 5,2% nas receitas trimestrais de Rebocagem graças ao aumento da demanda pelos serviços de manobras portuárias e operações especiais.

Custos e Despesas

- Custos e Despesas continuam sofrendo os efeitos da valorização do Real frente ao Dólar (moeda funcional da Companhia), haja vista que a maioria dos nossos custos são em Reais.
- Os custos com Insumos e Matéria-Prima subiram como reflexo das maiores atividades de construção no Estaleiro Guarujá.
- As Despesas de Pessoal foram impactadas principalmente:
 - Por uma provisão de US\$ 5,9 mi com o Plano de Incentivo Longo-Prazo;
 - Pelo crescimento do número médio de funcionários de 4,569 (2T10) para 6,209 (2T11), causado pelo aquecimento das atividades dos Tecons e da Brasco, além de mais operações logísticas;
 - Por acordos coletivos que, em 2010, aconteceram no segundo trimestre e em 2011, já vêm impactando os resultados desde o início do ano.
- Maior Depreciação e Amortização devido à maiores frotas de rebocagem e offshore, e de novos equipamentos para as operações logísticas.
- Maiores gastos com aluguéis de equipamentos e instalações, e de custos de seguro foram os principais responsáveis pelo aumento da linha de Outras Despesas Operacionais.

EBITDA

(US\$ milhões)	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Terminais Portuários	24,5	19,8	23,6	48,9	32,6	50,0
Rebocagem	10,8	12,1	-10,1	22,8	24,2	-5,5
Offshore	2,1	4,9	-56,7	3,6	8,7	-58,6
Logística	6,6	2,3	184,2	12,3	4,5	172,8
Estaleiro	5,1	0,0	n.a.	8,5	1,5	484,0
Agenciamento Marítimo	-0,7	0,9	-176,5	-0,7	1,0	-165,1
Corporativo	-14,9	-8,5	-75,7	-21,9	-17,1	28,5
Total	33,7	31,6	6,7	73,6	55,4	32,8

Resultado Operacional

(US\$ milhões)	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Terminais Portuários	20,0	16,6	20,0	40,4	26,3	54,0
Rebocagem	6,8	8,9	-23,1	14,9	18,0	-17,6
Offshore	0,2	2,9	-92,7	-0,1	5,1	n.a.
Logística	3,8	0,9	308,7	7,1	1,8	290,6
Estaleiro	5,1	0,0	n.a.	8,5	1,4	n.a.
Agenciamento Marítimo	-0,7	0,9	-186,4	-0,8	0,9	n.a.
Corporativo	-15,5	-8,9	-73,1	-23,1	-18,0	-28,6
Total	19,7	21,3	-7,3	46,8	35,6	31,6

EBITDA

- EBITDA de US\$ 33,7 mi no 2T11, alta de 6,7% na comparação trimestral. Na comparação semestral, a alta foi ainda maior, de 32,8%.
- As receitas de Terminais Portuários cresceram robustamente, com altas de 23,6% e 50,0% nas comparações trimestral e semestral, respectivamente. O EBITDA do negócio foi beneficiado pelo crescimento das atividades de longo-curso e cabotagem no Tecon Rio Grande. Os maiores níveis de armazenagem de importados também foram destaque. A Brasco, por sua vez, além de apresentar um maior número de operações, também contribuiu com o incremento das atividades existentes.
- O significativo crescimento de Logística, com alta de 184,2% e 172,8% nas comparações trimestral e semestral, respectivamente, é consequência da forte demanda por soluções logísticas integradas de transporte, armazenagem e centros de distribuição.
- O EBITDA de Rebocagem caiu 10,1% e 5,5% no 2T11 e 1S11, respectivamente, pressionado pelo aumento das despesas de pessoal em função dos acordos coletivos firmados em 2011 e da apreciação do Real frente ao Dólar no período.
- Em Offshore, tanto o aumento de custos com tripulação quanto o maior número de embarcações em operações de longo-prazo com a Petrobras reduziram o EBITDA. Além disso, a Companhia agora reporta apenas 50% de sua participação na *joint venture* WSUT.
- A provisão de US\$ 5,9 mi do Plano de Incentivos de Longo-Prazo (*stock options*) é resultado direto da movimentação nos preços de fechamento das BDRs da Companhia entre Mar/11 (R\$ 26,52) e Jun/11 (R\$ 30,39). Para fins comparativos, obtivemos uma reversão de provisão de US\$ 1,3 mi no 2T10.

Lucro Líquido

(US\$ milhões)	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Resultado Operacional	19,7	21,3	-7,3	46,8	35,6	31,6
Receitas Financeiras	5,9	5,2	12,9	10,0	4,1	143,1
Despesas Financeiras	-3,6	-2,9	23,9	-6,9	-5,8	19,1
Resultado na Venda de Investimento	0,0	20,4	n.a.	0,0	20,4	n.a.
Imposto de Renda	-8,4	-13,0	-35,6	-16,5	-17,1	-3,1
Lucro Líquido	13,7	31,0	-55,9	33,4	37,3	-10,4

Lucro Líquido

- Lucro Líquido de US\$ 13,7 mi no 2T11 representou uma queda de 55,9% quando comparado ao Lucro Líquido do 2T10, que considera eventos não-recorrentes relativos à formação da *joint venture* do negócio Offshore, explicados no *Earnings Release* do 2T10. Excluindo -se tais efeitos, o Lucro Líquido do 2T10 teria sido de US\$ 14,1 mi.
- O lucro líquido de US\$ 33,4 mi no 1S11 apresentou queda de 10,4% na comparação em função dos efeitos não-recorrentes descritos acima.
- As Receitas Financeiras aumentaram em função da valorização cambial no período e de seu subsequente impacto nos itens monetários denominados em Reais (basicamente caixa).
- As Despesas Financeiras subiram 23,9% no 2T11 como reflexo do crescimento da dívida total (US\$ 356,4 mi em Jun/11 contra US\$ 270,4 mi em Jun/10).

Investimentos						
(US\$ milhões)	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Terminais Portuários	16,6	5,5	203,2	40,6	21,3	90,9
Rebocagem	9,8	7,5	31,1	27,2	16,6	63,6
Offshore	12,2	7,0	75,6	14,3	15,2	-5,5
Logística	6,0	3,5	70,8	11,3	5,2	117,5
Estaleiro	4,7	0,1	3265,2	10,1	0,4	2178,4
Agenciamento Marítimo	0,1	0,1	15,7	0,1	0,1	-6,8
Corporativo	0,7	1,9	-63,4	1,3	1,9	-32,5
Total	50,0	25,5	96,1	104,8	60,7	72,8

CAPEX

- Os investimentos de US\$ 50,0 mi realizados ao longo do 2T11 são, em sua maioria, referentes aos projetos de expansão do Tecon Salvador e Estaleiro, além da renovação e expansão das frotas de Offshore e Rebocagem.
- Entregamos o PSV Cormoran, 12^a embarcação própria da frota, no início do 3T11. Aguardamos o lançamento do PSV Sterna no 4T11.
- Grande parte do CAPEX de Terminais Portuários é relativo as obras de reforço de cais e de melhorias da retro-área do Tecon Salvador.
- Investimentos de Logística no período compreenderam a aquisição de equipamentos para as novas operações *in-house*.
- As obras de expansão do Estaleiro Guarujá II foram temporariamente suspensas e a Companhia está tomando todas as medidas legais cabíveis para retomar as atividades de construção, conforme anunciado em 8 de junho de 2011.

Dívida Líquida	30/06/11	31/03/11	31/12/10	30/09/10	30/06/10	Var. (%)
(US\$ milhões)						
Curto Prazo	35,8	34,0	30,4	27,4	22,0	62,9
Longo Prazo	320,6	289,1	294,9	262,8	248,5	29,0
Endividamento Total	356,4	323,1	325,3	290,2	270,4	31,8
(-) Saldo de Caixa e Aplicações	-101,7	-122,5	-154,9	-145,7	-148,1	-31,3
(=) Dívida/Caixa Líquido*	254,7	200,6	170,4	144,5	122,4	108,2

* Caixa líquido e, conseqüentemente, Dívida Líquida incluem investimentos de Curto Prazo

Perfil de Endividamento	30/06/11	31/03/11	31/12/10	30/09/10	30/06/10	Var. (%)
(US\$ milhões)						
R\$ Denominado	49,9	51,2	49,3	43,2	26,9	-2,5
US\$ Denominado	306,5	271,9	276,0	247,0	243,5	25,9
Total	356,4	323,1	325,3	290,2	270,4	31,8

Detalhamento da Dívida *	30/06/11	31/03/11	31/12/10	30/09/10	30/06/10	Var. (%)
(% do total)						
FMM	263,3	245,4	247,3	226,4	220,6	19,4
Outros	93,1	77,7	78,0	63,8	49,9	86,8
Total	356,4	323,1	325,3	290,2	270,4	31,8

* Considerando investimentos de Leasing

Perfil de Caixa	30/06/11	31/03/11	31/12/10	30/09/10	30/06/10	Var. (%)
(US\$ milhões)						
R\$ Denominado	74,5	73,7	85,8	75,7	78,5	-5,1
US\$ Denominado	27,2	48,7	69,1	69,9	69,6	-60,9
Total	101,7	122,5	154,9	145,6	148,1	-31,4

Corporativo	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
(US\$ milhões)						
Receita Líquida	0,4	0,0	n.a.	0,7	0,0	n.a.
Custo de insumos e matérias-primas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Despesas com Pessoal	-12,1	-5,4	122,8	-17,2	-11,7	47,0
Outras Despesas Operacionais	-3,2	-3,0	5,0	-5,4	-5,4	1,2
EBITDA	-14,9	-8,5	75,7	-21,9	-17,1	28,5

Perfil da Dívida e Posição de Caixa

- Da Dívida Total, 90,0% tem perfil de longo-prazo, 86,0% é denominada em US\$ e 73,9% é proveniente do BNDES e Banco do Brasil, agentes financeiros do Fundo da Marinha Mercante (FMM).
- Dívida Líquida de US\$ 254,7 mi é reflexo dos investimentos em curso e dos financiamentos obtidos.
- Caixa e Aplicações de curto prazo fecharam o 2T11 com posição de US\$ 101,7 mi.

Custos Corporativos

- A área Corporativa da Companhia engloba os custos referentes à sua administração, e que não estejam alocados especificamente à uma unidade de negócio.
- Despesas com Pessoal aumentaram 122,8% no 2T11 devido ao impacto da provisão do Plano de Incentivo de Longo-Prazo (*stock options*) de US\$ 2,3 mi no 2T11, quando comparados a reversão de US\$ 0,6 mi na provisão do 2T10.
- Também impactaram as despesas com pessoal no trimestre o maior número de funcionários e o pagamento de bônus (PLR).
- A valorização do R\$ no período (R\$1,79/US\$ no 2T10 comparados a taxa de R\$1,60/US\$ no 2T11) também impactaram as Despesas com Pessoal na ordem de US\$ 0,7 mi.

Terminais Portuários						
	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	72,7	55,9	29,9	137,4	100,2	37,2
Resultado Operacional (US\$ milhões)	20,0	16,6	20,0	40,4	26,3	54,0
Margem Operacional (%)	27,5	29,8	-2,3 p.p.	29,4	26,2	3,2 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	24,5	19,8	23,6	48,9	32,6	50,0
Margem EBITDA (%)	33,7	35,5	-1,7 p.p.	35,6	32,5	3,0 p.p.

Terminais de Contêineres						
	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	53,7	41,6	29,1	102,0	78,4	30,1
EBITDA (US\$ milhões)	19,5	15,4	26,6	39,8	26,3	51,3
Margem EBITDA (%)	36,3	37,0	-0,7 p.p.	39,0	33,5	5,5 p.p.

Detalhamento dos Terminais de Contêineres						
Receita Líquida (US\$ milhões)	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Movimentação de Contêineres	35,4	27,7	27,9	65,0	51,2	27,1
Armazenagem	9,5	5,3	78,9	19,4	11,0	77,1
Outros Serviços *	8,9	8,7	2,3	17,6	16,3	7,8
Total	53,7	41,6	29,1	102,0	78,4	30,1
* Depot, estufagem / desestufagem de cntrs, fornecimento de energia, monitoramento de cntrs reefers, etc.						

Indicadores Operacionais (TEU '000)						
Tecon Rio Grande	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Longo Curso	129,7	110,7	17,2	234,9	218,4	7,6
Cheio	71,5	66,5	7,5	133,6	126,3	5,8
Vazio	58,3	44,2	31,9	101,4	92,2	10,0
Cabotagem	15,5	10,5	47,1	26,1	20,5	27,3
Cheio	10,3	6,8	50,5	18,2	13,3	36,5
Vazio	5,2	3,7	40,7	7,9	7,2	10,0
Outros *	29,5	49,3	-40,2	54,4	85,6	-36,5
Cheio	26,1	46,5	-43,9	49,8	80,3	-38,0
Vazio	3,4	2,9	20,0	4,6	5,3	-12,8
Total	174,7	170,5	2,5	315,4	324,6	-2,8
Tecon Salvador	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Longo Curso	35,6	34,4	3,3	71,1	66,2	7,4
Cheio	32,3	30,8	4,7	64,2	60,0	7,0
Vazio	3,3	3,6	-8,3	6,9	6,2	11,4
Cabotagem	22,8	23,3	-2,0	42,9	40,3	6,4
Cheio	9,4	10,7	-11,5	18,1	19,1	-5,2
Vazio	13,4	12,6	6,0	24,8	21,2	17,0
Outros *	2,9	6,2	-53,1	9,1	11,0	-17,4
Cheio	1,8	4,9	-63,4	7,3	9,1	-20,3
Vazio	1,1	1,3	-14,2	1,9	1,9	-4,0
Total	61,3	63,9	-4,1	123,2	117,6	4,7
Terminais Portuários **	236,0	234,5	0,7	438,6	442,1	-0,8
* Remoção, Transbordo e Navegação Interior						
** Estão incluídos: Tecon Rio Grande, Tecon Salvador						

Brasco						
	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	18,9	14,3	32,3	35,4	21,8	62,7
EBITDA (US\$ milhões)	5,0	4,4	13,0	9,1	6,3	44,5
Margem EBITDA (%)	26,5	31,1	-4,5 p.p.	25,8	29,0	-3,2 p.p.
Turnarounds Total (#)	599	151	296,7	1164	286	307,0
Spot (#)	14	18	-22,2	19	45	-57,8
Regular (#)	585	133	339,8	1145	241	375,1

Logística						
	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	37,4	21,7	72,4	70,4	42,2	66,7
Resultado Operacional (US\$ milhões)	3,8	0,9	308,7	7,1	1,8	290,6
Margem Operacional (%)	10,2	4,3	5,9 p.p.	10,0	4,3	5,7 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	6,6	2,3	184,2	12,3	4,5	172,8
Margem EBITDA (%)	17,8	10,8	7,0 p.p.	17,5	10,7	6,8 p.p.
Nº de Viagens	9.727	30.222	-67,8	20.100	47.287	-57,5
Nº de Operações	27	23	17,4	27	23	17,4

Destaques por Negócio

Terminais Portuários (Terminais de Contêineres & Brasco)

- As receitas do negócio atingiram seus recordes trimestrais e semestrais com US\$ 72,7 mi e US\$ 137,4 mi, respectivamente.
- EBITDA com evolução de 23,6% no 2T11 e 50,0% no 1S11, beneficiado pelos melhores preços maior nível de armazenagem de cargas importadas, progresso no volumes de longo-curso nos Tecons, e pela forte performance da Brasco.

Terminais de Contêineres (“Tecons”)

- Receita trimestral e semestral recordes de US\$ 53,7 mi e US\$ 102,0 mi, respectivamente, beneficiadas pelo fortalecimento do Real frente ao Dólar, que vem incentivando as atividades de importação (com margens melhores) no país e que, conseqüentemente, contribuem para os maiores níveis dos volumes de armazenagem. Além disso, o aumento das tarifas também ajudou os resultados.
- Movimentação de contêineres em linha com o ano anterior, com destaque positivo para o consistente progresso dos modais longo-curso e cabotagem no Tecon Rio Grande. A queda dos níveis de transbordo, no entanto, prejudicou a movimentação em ambos os Tecons, devido a mudança de escalas para outros terminais.
- A movimentação de longo-curso no Tecon RG foi beneficiada pela exportação de arroz, resinas, autopeças e frango congelado, e importação de maquinários, partes e peças, e produtos químicos. Em cabotagem, os destaques foram as movimentação de arroz e resinas.
- Os volumes de longo-curso no Tecon Salvador foram beneficiados pela exportação de celulose, borracha, e petroquímicos. Na cabotagem, destaques para as movimentações de produtos químicos, arroz, papel e celulose, e bebidas.

Brasco

- A Brasco, nosso business de apoio à indústria de óleo & gás, continua reportando forte crescimento em função da pujante demanda das companhias de petróleo em todas as nossas operações, com algumas delas precisando dobrar os turnos.
- Crescimento acima de 32% nas receitas trimestrais e semestrais suportadas pelos serviços ligados à gestão de resíduos e pelo maior número de atracções.
- Os números de atracções regulares aumentou na ordem de 300% em ambos os períodos como reflexo da forte demanda de clientes regulares e da operação no porto do RJ.

Logística

- Progresso de 72,4% e 66,7% nas receitas trimestrais e semestrais, respectivamente. O EBITDA com crescimento muito acima dos 100% em ambos períodos em função do início das novas operações logísticas *in-house* após o 2T10, como: Fibria, Gerdau, Anglo-American, Braskem e Vale. As operações logísticas *in-house* representam agora dois-terços (67%) da receita total do negócio.
- A valorização do Real continua aquecendo as atividades de importação no país e, conseqüentemente, beneficiando os volumes de nosso terminal alfandegado EADI Santo André (SP). O EADI contribuiu com cerca de 15% do total das receitas de Logística.
- O número de viagens diminuiu em função da contínua busca da Companhia por operações mais rentáveis.

Rebocagem

	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	39,7	37,8	5,2	75,6	73,2	3,4
Resultado Operacional (US\$ milhões)	6,8	8,9	-23,1	14,9	18,0	-17,6
Margem Operacional (%)	17,2	23,6	-6,3 p.p.	19,6	24,6	-5,0 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	10,8	12,1	-10,1	22,8	24,2	-5,5
Margem EBITDA (%)	27,3	31,9	-4,6 p.p.	30,2	33,0	-2,8 p.p.
Nº de Manobras	12.888	12.553	2,7	26.052	24.905	4,6

Detalhamento de Receitas

Receita Total (%)	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Manobras Portuárias	85,5	86,6	-1,1 p.p.	85,7	85,9	-0,2 p.p.
Operações Especiais	14,5	13,4	1,1 p.p.	14,3	14,1	0,2 p.p.

Detalhamento do EBITDA

EBITDA Total (%)	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Manobras Portuárias	64,4	74,2	-9,8 p.p.	69,8	72,6	-2,8 p.p.
Operações Especiais	35,6	25,8	9,8 p.p.	30,2	27,4	2,8 p.p.

Offshore

	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	10,1	8,8	14,8	17,0	19,6	-13,2
Resultado Operacional (US\$ milhões)	0,2	2,9	-92,7	-0,1	5,1	-102,6
Margem Operacional (%)	2,1	32,7	-30,6 p.p.	-0,8	25,9	-26,7 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	2,1	4,9	-56,7	3,6	8,7	-58,6
Margem EBITDA (%)	21,1	56,0	-34,8 p.p.	21,2	44,6	-23,3 p.p.
OSVs (fim do período) *	13	9	44,4	13	9	44,4
Dias de Operação *	1.164	1.348	-13,6	2.070	1.348	53,6

*Considera o número total da Joint Venture, da qual a Wilson, Sons detém 50% e os OSVs afretados

Destaques por Negócio

Rebocagem

- A receita trimestral de Rebocagem aumentou 5,2% devido à maior demanda de nossos serviços de manobras portuárias e operações especiais.
- O EBITDA do negócio caiu 10,1% no 2T11 em função da valorização do Real frente ao Dólar no período, já que grande parte dos custos do negócio estão atrelados ao Real, enquanto a maioria das receitas são denominadas em Dólares. Vale pontuar, ainda, a maior competitividade no mercado de Rebocagem.
- As operações especiais atingiram 14,5% das receitas totais do negócio no trimestre, alta de 1,1 p.p. se compararmos com os 13,4% reportados no 2T10.
- A participação das operações especiais no EBITDA total de Rebocagem também aumentou em ambos os períodos comparativos, atingindo 35,6% no 2T11 e 30,2% no 1S11.
- Atualmente, 3 rebocadores (Wezen, Alphard e Octans) estão em diferentes fases de construção no Estaleiro da Companhia, em Guarujá (SP).

Offshore

- Os resultados de 2011 da *joint venture* Wilson, Sons Ultratug Offshore (WSUT) são reportados proporcionalmente, com 50% de participação da Wilson, Sons. As demonstrações financeiras de 2010, no entanto, consideram 100% de participação da Companhia no negócio até o dia 28 de Maio de 2010, data de formalização da *joint venture*. Deste dia em diante, os resultados passaram a ser reportados com consolidação proporcional. Os dados operacionais apresentados na tabela ao lado (# de OSVs e Dias de Operação) são referentes a 100% da JV.
- As receitas trimestrais aumentaram 14,8% como reflexo da expansão da frota: 2 PSVs próprios e 2 AHTS afretados foram adicionados no período.
- Queda de 56,7% no EBITDA trimestral devido ao impacto da formação da *joint venture* e da migração de embarcações do mercado *spot* para contratos de longo-prazo com a Petrobras (com menor daily rate).
- Durante o 2T11, as duas embarcações afretadas do tipo AHTS (Chinook e Cyclone) continuaram atendendo à demandas específicas do cliente ONGC.
- Maiores custos com pessoal ocorreram devido a acordos coletivos e crescimento do número de funcionários no negócio.
- Adicionamos o PSV Cormoran à nossa frota logo após o fechamento do 2T11. Atualmente, 2 PSVs (Sterna e Batuira) estão em diferentes fases de construção no estaleiro Guarujá.

Estaleiro

	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	17,1	2,7	526,0	28,8	9,2	212,5
Resultado Operacional (US\$ milhões)	5,1	0,0	n.a	8,5	1,4	492,4
Margem Operacional (%)	29,8	1,0	28,8 p.p.	29,3	15,5	13,8 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	5,1	0,0	n.a	8,5	1,5	484,0
Margem EBITDA (%)	30,0	0,9	29,1 p.p.	29,6	15,8	13,8 p.p.

Destaques por Negócio**Estaleiros**

- As Receitas, Resultado Operacional e o EBITDA progrediram substancialmente quando comparados aos resultados ajustados do 2T10 como reflexo do maior número de embarcações em construção para terceiros (após formação da *joint venture* em Maio de 2010, 50% das atividades de construção para a WSUT passaram a ser consideradas como venda à terceiros).
- A Receita, Resultado Operacional e EBITDA ajustados do 2T10 e 1S10 excluem a parcela-única de US\$ 10,4 mi relativa à formação da JV WSUT. Tal parcela foi re-categorizada para a conta de “Resultado na Venda de Investimentos” para refletir melhor a natureza da transação.
- Entregamos o PSV Cormoran, 12ª embarcação própria da frota, no início do 3T11, e aguardamos o lançamento do PSV Sterna para o 4T11.
- As atividades de construção de rebocadores para o negócio de Rebocagem são consideradas operações inter-companhias e, portanto, não são contempladas neste relatório, sendo tais embarcações alocadas no ativo do negócio na consolidação do balanço da Companhia.

Agenciamento Marítimo

	2T11	2T10	Var. (%)	1S11	1S10	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	4,9	4,2	17,1	8,8	8,0	9,8
Resultado Operacional (US\$ milhões)	-0,7	0,9	-186,4	-0,8	0,9	-182,4
Margem Operacional (%)	-15,1	20,5	-35,7 p.p.	-8,7	11,6	-20,3 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	-0,7	0,9	-176,5	-0,7	1,0	-165,1
Margem EBITDA (%)	-14,0	21,5	-35,5 p.p.	-7,5	12,6	-20,1 p.p.
Nº de Escalas Atendidas	1.899	1.766	7,5	3.613	3.437	5,1
BLs Processados	17.605	15.697	12,2	32.211	29.364	9,7
Nº Contêineres Controlados	29.380	28.722	2,3	54.378	55.073	-1,3

Agenciamento Marítimo

- Crescimento de 17,1% nas receitas trimestrais como reflexo dos maiores volumes movimentados, impulsionados pelo aquecimento do mercado interno brasileiro e pelo fluxo de comércio internacional.
- O Resultado Operacional e o EBITDA trimestral caíram em virtude da apreciação do Real, que permanece corroendo as margens do negócio, uma vez que 100% dos custos estão denominados em Reais e grande parte da receita está atrelada ao Dólar.
- Maiores custos com pessoal, com impacto negativo de US\$ 1,4 mi, devido aos acordos coletivos firmados em 2011.
- Maiores provisões associadas ao Plano de Incentivo de Longo-Prazo também prejudicaram os resultados em US\$ 0,7 mi.

WILSON SONS LIMITED

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS E CONSOLIDADAS DO RESULTADO
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Em milhares, exceto quando mencionado - valores em reais apurados através de conversão para conveniência)

	Trimestres findos em		Semestres findos em		Conversão para conveniência			
	30/06/2011		30/06/2010		Trimestres findos em		Semestres findos em	
	US\$	US\$	US\$	US\$	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
RECEITAS LÍQUIDAS					R\$	R\$	R\$	R\$
Custos de insumos e matérias-primas	182.315	131.097	338.948	252.522	284.612	236.172	529.133	454.919
Despesa de pessoal	(20.269)	(11.102)	(37.599)	(22.957)	(31.642)	(19.999)	(58.696)	(41.357)
Depreciação e amortização	(71.387)	(42.378)	(119.932)	(84.099)	(111.442)	(76.345)	(187.226)	(151.505)
Outras despesas operacionais	(13.969)	(10.314)	(26.840)	(19.859)	(21.807)	(18.581)	(41.900)	(35.776)
Resultado na venda de ativo imobilizado	(58.004)	(46.020)	(108.876)	(90.062)	(90.550)	(82.905)	(169.966)	(162.247)
Receitas financeiras	1.058	18	1.088	33	1.652	35	1.698	60
Despesas financeiras	5.866	5.197	10.038	4.129	9.157	9.363	15.670	7.439
Ganho de capital na transação de Joint Venture	(3.553)	(2.867)	(6.913)	(5.803)	(5.547)	(5.164)	(10.792)	(10.454)
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	22.057	44.038	49.914	54.311	34.433	79.338	77.921	97.841
Imposto de renda e contribuição social	(8.372)	(12.997)	(16.532)	(17.052)	(13.072)	(23.414)	(25.808)	(30.719)
Lucro líquido do período	13.685	31.041	33.382	37.259	21.361	55.924	52.113	67.122
Atribuível a:								
Proprietários da companhia	13.692	30.776	33.177	36.750	21.371	55.446	51.793	66.205
Participação de não controladores	(7)	265	205	509	(10)	478	320	917
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	13.685	31.041	33.382	37.259	21.361	55.924	52.113	67.122
Diferença de câmbio	4.509	(1.046)	6.425	(1.230)	7.040	(1.885)	10.030	(2.216)
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO	18.194	29.995	39.807	36.029	28.401	54.038	62.143	64.906
Resultado abrangente total do período atribuíveis a:								
Acionistas de controladora	18.084	29.854	39.426	35.772	28.230	53.784	61.548	64.443
Participação de não controladores	110	141	381	257	171	254	595	463
Lucro por ação (em centavos)	19.25¢	43.26¢	46.63¢	51.66¢	30.04¢	77.93¢	72.80¢	93.06¢

Taxas de câmbio
30/06/11 – R\$1.5611/ US\$1.00
31/12/10 – R\$1.6662/ US\$1.00
30/06/10 – R\$1.8015/ US\$1.00

WILSON SONS LIMITED**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONDENSADOS E CONSOLIDADOS
EM 30 DE JUNHO DE 2011**

(Em milhares, exceto quando mencionado - valores em reais apurados através de conversão para conveniência)

	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>Conversão para conveniência</u>	
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
	(Não auditado)		<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
			(Não auditado)	
<u>ATIVO</u>				
ATIVOS NÃO CIRCULANTES				
Ágio	15,612	15,612	24,372	26,013
Outros ativos intangíveis	17,356	16,841	27,094	28,060
Imobilizado	646,212	560,832	1,008,802	934,458
Impostos diferidos ativos	34,865	28,923	54,428	48,192
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	13,885	6,400	21,676	10,665
Outros ativos não circulantes	<u>7,834</u>	<u>6,552</u>	<u>12,233</u>	<u>10,918</u>
Total dos ativos não circulantes	<u>735,764</u>	<u>635,160</u>	<u>1,148,605</u>	<u>1,058,306</u>
ATIVOS CIRCULANTES				
Estoques	18,066	20,147	28,203	33,569
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	158,381	128,561	247,249	214,206
Investimentos de curto prazo	25,251	36,729	39,419	61,198
Caixa e equivalentes de caixa	<u>76,407</u>	<u>118,172</u>	<u>119,279</u>	<u>196,898</u>
Total dos ativos circulantes	<u>278,105</u>	<u>303,609</u>	<u>434,150</u>	<u>505,871</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>1,013,869</u>	<u>938,769</u>	<u>1,582,755</u>	<u>1,564,177</u>
<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO</u>				
CAPITAL RESERVAS				
Capital social	9,905	9,905	15,463	16,504
Reservas de capital	94,324	91,484	147,249	152,431
Reservas de lucros	1,981	1,981	3,093	3,301
Contribuição excedente	9,379	27,449	14,642	45,737
Lucros acumulados	346,476	313,299	540,884	522,017
Ajuste de conversão	<u>27,173</u>	<u>20,924</u>	<u>42,420</u>	<u>34,864</u>
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora	489,238	465,042	763,751	774,854
Participação de não controladores	<u>2,789</u>	<u>-</u>	<u>4,354</u>	<u>-</u>
Total do patrimônio líquido	<u>492,027</u>	<u>465,042</u>	<u>768,105</u>	<u>774,854</u>
PASSIVOS NÃO CIRCULANTES				
Financiamentos bancários	315,974	288,596	493,267	480,859
Impostos diferidos passivos	16,835	15,073	26,281	25,115
Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	13,846	12,289	21,615	20,476
Arrendamento mercantil financeiro	<u>4,655</u>	<u>6,305</u>	<u>7,267</u>	<u>10,505</u>
Total dos passivos não circulantes	<u>351,310</u>	<u>322,263</u>	<u>548,430</u>	<u>536,955</u>
PASSIVOS CIRCULANTES				
Fornecedores e outras contas a pagar	129,819	117,698	202,663	196,108
Imposto de renda e contribuição social a pagar	4,935	3,354	7,704	5,588
Arrendamento mercantil financeiro	4,162	4,847	6,497	8,076
Empréstimos e financiamentos	<u>31,616</u>	<u>25,565</u>	<u>49,356</u>	<u>42,596</u>
Total dos passivos circulantes	<u>170,532</u>	<u>151,464</u>	<u>266,220</u>	<u>252,368</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u>521,842</u>	<u>473,727</u>	<u>814,650</u>	<u>789,323</u>
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO	<u>1,013,869</u>	<u>938,769</u>	<u>1,582,755</u>	<u>1,564,177</u>

Taxas de câmbio

30/06/11 – R\$1.5611/ US\$1.00

31/12/10 – R\$1.6662/ US\$1.00

30/06/10 – R\$1.8015/ US\$1.00

WILSON SONS LIMITEDDEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS E CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Em milhares, exceto quando mencionado - valores em reais apurados através de conversão para conveniência)

			Conversão para conveniência	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	36.681	36.657	57.263	66.038
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Juros recebidos	4.146	4.163	6.472	7.500
Venda de ativo imobilizado	3.571	341	5.575	614
Aquisições de ativo imobilizado	(103.398)	(66.282)	(161.415)	(119.408)
Investimentos - investimento a curto prazo	11.478	11.116	17.918	20.025
Adiantamento para futuros investimentos – Briclog	(6.406)	-	(10.000)	-
Caixa líquido na transação da joint venture	-	(5.040)	-	9.080
Caixa líquido utilizado nas atividade de investimento	<u>(90.609)</u>	<u>(45.622)</u>	<u>(141.450)</u>	<u>(82.189)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Pagamento de dividendos	(18.070)	(24.544)	(28.209)	(44.216)
Pagamentos de empréstimos	(13.069)	(9.465)	(20.403)	(17.051)
Pagamentos de leasing	(3.950)	(1.912)	(6.167)	(3.444)
Captação de novos financiamentos	41.790	22.924	65.238	41.299
Saldo negativos de contas bancárias	-	1.482	-	2.671
Aquisição de participação de não controladores na subsidiária	669	(9.006)	1.045	(16.224)
Caixa líquido gerado nas atividade de financiamento	<u>7.370</u>	<u>(20.521)</u>	<u>11.504</u>	<u>(36.965)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDA EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(46.558)	(29.486)	(72.683)	(53.116)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	118.172	178.136	196.898	310.170
Efeito das mudanças da taxa de câmbio de moedas estrangeiras	4.793	(583)	7.483	(1.051)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	-	-	(12.419)	10.739
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	<u>76.407</u>	<u>148.067</u>	<u>119.279</u>	<u>266.742</u>

Taxas de câmbio

30/06/11 – R\$1.5611/ US\$1.00

31/12/10 – R\$1.6662/ US\$1.00

30/06/10 – R\$1.8015/ US\$1.00